

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Programa de residência pedagógica: formação de professores, prática pedagógica, pesquisa e disseminação do conhecimento

The pedagogical residency program: teacher training, pedagogical practice, research and dissemination of knowledge

 Renata de Moraes Lino *
Olívia Luísa Fernandes Silveira **
Scarlet Stéfane Fernandes Pereira ***
Louise Caroline Menezes de Carvalho ****
Larissa Úrsula Lula Lopes Ribeiro *****

Resumo: Este relato de experiência pretende demonstrar a relação entre a formação de professores, a prática pedagógica, a pesquisa e a disseminação do conhecimento. A intervenção pedagógica ocorreu no Centro de Educação Infantil 01 de Brasília por meio do acolhimento do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. O trabalho foi desenvolvido durante o 1º semestre de 2023 com uma turma de 1º período da Educação Infantil. Seis estudantes de pedagogia (residentes) acompanharam e desenvolveram a prática pedagógica em conjunto com a professora regente da turma (preceptora) tematizando a alimentação saudável. Entende-se que a formação é primordial, seja ela inicial e/ou continuada, para a qualificação das nossas ações, seja na sala de aula ou na pesquisa. Valorizar programas como o PRP é imprescindível, uma vez que é por meio dele que inúmeros projetos podem ser realizados com uma perspectiva integradora entre as escolas e as universidades.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação docente. Educação Infantil. Alimentação Saudável.

Abstract: This experience report aims to demonstrate the relationship between teacher training, pedagogical practice, research and the dissemination of knowledge. The pedagogical intervention took place at the Centro de Educação Infantil 01 de Brasília through the reception of the Pedagogical Residency Program (PRP) of the Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. The work was developed during the 1st semester of 2023 with a 1st period Early Childhood Education class. Six pedagogy students (residents) followed and developed the pedagogical practice together with the class teacher (preceptor teacher) focusing on healthy eating. Initial or continuing training is essential for the qualification of our actions, both in the classroom and in research. Valuing programs like PRP is important. It is through it that countless projects can be carried out with an integrative perspective between schools and universities.

Keywords: Pedagogical Residency. Teacher training. Child education. Healthy eating.

* Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Doutoranda em Educação Física na Universidade de Brasília. Professora preceptora, bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica (UDF) no 1º semestre de 2023. Contato: renatinhamlino@gmail.com

** Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal. Bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica (UDF) no 1º semestre de 2023. Contato: livinhaluisa@gmail.com

*** Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal. Bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica (UDF) no 1º semestre de 2023. Contato: scarlet.pedagogia@gmail.com

**** Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal. Bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica (UDF) no 1º semestre de 2023. Contato: carolinelouise670@gmail.com

***** Graduanda do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Distrito Federal. Bolsista Capes do Programa de Residência Pedagógica (UDF) no 1º semestre de 2023. Contato: larissaurulalula@gmail.com

Introdução

A qualidade da educação brasileira está diretamente relacionada ao compromisso que nós professores assumimos diante de um processo formativo. Seja na formação inicial ou continuada, o empenho ao estudo e à troca de experiências entre os pares é fundamental. Pensar sobre o papel da pesquisa e da divulgação do conhecimento construído pelo professor e para o professor no âmbito escolar é necessário. Temos clareza de que inúmeros outros fatores de ordem política, econômica e social também estão imbricados ao sucesso de um processo educacional.

Porém, nos limitaremos a demonstrar a relação entre a formação de professores, a prática pedagógica, a pesquisa e a disseminação do conhecimento. Dessa forma, nosso trabalho estará estruturado às temáticas propostas desse dossiê, mais especificamente, na reflexão sobre o papel da pesquisa e da publicação na educação básica. Entendemos que a socialização do conhecimento é uma possibilidade de inovação e qualificação da formação docente e da prática pedagógica materializada em ações na sala de aula.

Divulgaremos um relato de experiência ocorrido no Centro de Educação Infantil 01 de Brasília (CEI 01) por meio do acolhimento do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF)¹. O trabalho desenvolvido aconteceu durante o 1º semestre de 2023 com uma turma de 1º período da Educação Infantil. Este 1º período caracterizava-se por uma turma de integração inversa², com um total de 15 crianças entre 4 e 5 anos de idade, sendo uma delas com diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista (TEA). Éramos um total de sete pessoas atuando no CEI 01 de Brasília no PRP, seis estudantes de pedagogia (residentes) e uma professora regente da turma (preceptora). Nossa atuação consistia em acompanhar e desenvolver uma prática pedagógica em conjunto.

O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que fomenta e contribui para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Entre seus objetivos, podemos destacar: fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática; contribuir para construção da identidade profissional e induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas na escola (CAPES, 2023). Tendo em vista esses objetivos e por julgarmos importante estendê-los para além da formação inicial, ou seja, estimular a continuidade deles durante a carreira docente, formação continuada, é que construímos o texto aqui descrito.

Trazemos, neste trabalho, o relato de experiência como possibilidade metodológica para estruturação da nossa escrita acadêmica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Baseia-se

no registro descritivo do projeto do PRP que realizamos na escola. Tal projeto foi antecedido por momentos de estudo e formação para viabilizar o nosso planejamento. A prática pedagógica foi executada, num período de três semanas, por meio de ações de intervenção junto às crianças com duração de 1h30 por dia. A pesquisa compreende também os momentos de avaliação, quando a partir dos resultados produzidos com o nosso trabalho, verificamos a necessidade de questionarmos, de construir e desconstruir o conhecimento que tínhamos. A disseminação do conhecimento nos aparece como um anseio de querermos socializar nossas conquistas e desafios.

Na sequência, dividiremos o texto em duas seções. Na primeira seção, exploramos a reflexão sobre a relação entre a formação de professores, a prática pedagógica, a pesquisa e a disseminação do conhecimento. Na segunda seção, descreveremos nosso relato de experiência propriamente dito, para, em seguida, finalizarmos com nossas considerações. Almejamos que nossa contribuição seja pertinente e auxilie na construção de um cenário com ainda mais qualidade na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Formação de professores, prática pedagógica, pesquisa e disseminação do conhecimento

Buscamos a relação entre os aspectos citados no título desta seção é entendermos que o diálogo entre a construção do conhecimento na universidade e a construção do conhecimento na escola precisa ser intensificado. Corroboramos com Demo (2006) ao pensarmos nas relações desses conceitos, principalmente quando impõe ao diálogo com a realidade o papel fundante da pesquisa. A pesquisa é a construção e reconstrução do conhecimento. Ela é parte do processo de formação de professores. Formação esta que precisa levar em consideração a emancipação do sujeito. O desenvolvimento da sua prática pedagógica está diretamente relacionado à sua formação.

O PRP é um programa que estimula a formação visando a qualificação da prática pedagógica. O programa vê o potencial do diálogo presente no contato entre a universidade e a escola. As residentes, na sua formação inicial, entram em contato direto com a realidade da sala de aula, enquanto a preceptora constrói uma nova possibilidade de atuação por meio dessa formação continuada³. Ostetto (2012) reforça essa importância e afirma que esse encontro possibilita a visibilidade dos caminhos que já foram percorridos, como também alimenta e provoca caminhos a percorrer.

A troca de experiências e o diálogo estabelecido cria a necessidade de estudo, tanto das residentes, quanto da preceptora. Chamamos atenção para o fato de que a preceptora deverá não apenas acompanhar o trabalho das residentes, mas também, coordenar as ações pedagógicas

e promover momentos de estudo coletivo entre o grupo. Ser responsável por planejar, acompanhar e orientar as residentes nas atividades desenvolvidas na escola, torna a continuidade dos estudos uma obrigatoriedade. O que gera, possivelmente, um avanço na prática pedagógica em termos das ações que a preceptora executa. Existe então, um ganho pedagógico para todos os participantes envolvidos no PRP.

Entendemos que esse ganho não deve permanecer estacionado apenas entre as residentes e a preceptora no interior da escola-campo. Ele precisa percorrer caminhos para além, também na universidade. A disseminação do conhecimento assume, então, o papel de ampliar o acesso aos conhecimentos produzidos e construídos coletivamente dentro do programa. Investir em publicações, seja de artigos, resenhas e/ou relatos de experiências é uma forma de fazer o conhecimento circular. Apostamos na divulgação das práticas pedagógicas que ocorrem nesse processo de formação conjunto. Eis que nos aparece, então, a possibilidade do investimento na pesquisa.

O relato de experiência, enquanto uma modalidade para proposição e estruturação dos escritos acadêmicos, podem possibilitar a elaboração e divulgação do conhecimento científico. Porém, é extremamente relevante que o texto, em sua construção, tenha embasamento científico e reflexão crítica (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Consideramos esta modalidade, na formação inicial, uma forma de aproximação das residentes e até mesmo da preceptora de uma pesquisa científica propriamente dita. Por isso a importante dedicação de tempo na escrita de todo processo vivenciado. Este trabalho nos aparece como uma oportunidade de registro dos acontecimentos do dia a dia escolar. Porém, não seriam registros esvaziados, sem embasamento, uma mera cópia do que se observa. Ao contrário, nossa intenção foi tornar o registro um trabalho com potencial crítico e que pudesse auxiliar na reconstrução das nossas próprias ações. Neste sentido, “A proposta de registrar a experiência vivida, descrevendo e analisando a complexa trama do cotidiano educativo, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica” (Osteto, 2012, p. 8).

O resultado do nosso texto escrito representa o processo que experimentamos ao vivermos o PRP. Iniciamos todo esse trabalho com o estudo de uma fundamentação teórica que fortaleceu a escolha da nossa prática pedagógica a ser executada e registrada. Em meio a esse processo, realizamos o exercício da observação do ambiente escolar e encontramos a necessidade de novos estudos que dessem conta de nos preparar para o que estava por vir. Destacamos o movimento constante de análise e síntese, necessário à compreensão da realidade que nos foi apresentada. Nosso maior desafio, ao final de tudo, foi materializar essa experiência num relato escrito, o que podemos ver na seção a seguir.

Projeto paladar: saboreando conhecimentos – nosso relato

Nesta seção, iremos expor o resultado e descrever o projeto que foi desenvolvido com uma turma de 1º período, no CEI 01 de Brasília, durante a participação no PRP. A turma possuía um total de 15 crianças com 4 e 5 anos de idade, sendo uma delas com diagnóstico do Transtorno de Espectro Autista (TEA). Tínhamos como objetivo instigar uma alimentação saudável junto às crianças e promover a reflexão do papel da alimentação no ambiente escolar junto aos professores. Era fundamental que o corpo docente refletisse sobre a importância da alimentação no processo de ensino-aprendizagem dentro do seu contexto real.

Na Educação Infantil, a alimentação deve ser atrelada a fatores familiares, sociais e ambientais, sendo que a escola tem papel fundamental na formação deste paladar. A alimentação, uma necessidade básica vital, faz parte do desenvolvimento do ser humano em todas as faixas etárias. Trata-se de uma temática importante para ser abordada no contexto escolar. A infância é um momento oportuno para introduzir uma alimentação saudável com o intuito que este hábito perdure por toda a vida. A proposta curricular do Distrito Federal ratifica este entendimento, o que iremos ver no decorrer desta seção.

Durante nossa observação e acompanhamento das crianças na rotina escolar, quando da nossa aproximação inicial com a turma, foi perceptível que elas, por muitas vezes, preferiam alimentos açucarados e industrializados como bolinho, suco de caixinha, refrigerante, entre outros. Nos pareceu que os pais não costumavam insistir em uma alimentação saudável para o lanche dos pequenos, aderindo assim às preferências dos filhos. Por exemplo, a criança TEA, que apresentava muita dificuldade em aceitar as refeições ofertadas pela escola, trazia, em sua lancheira, bolo de chocolate e alimentos gordurosos para se alimentar neste período fora de casa, pois a criança aceitava com facilidade este tipo alimento. Alguns estudos apontam que a seletividade alimentar é uma preocupação real da família de crianças TEA. Fatores sensoriais como cheiro, textura, cor e temperatura podem contribuir para a seletividade alimentar (Magagnin, 2019; Oliveira; Frutuoso, 2021). Este foi o principal ponto observado para a criação do projeto que relatamos aqui.

Quando a turma percebia, nos momentos de refeição, as guloseimas de algumas crianças, os demais também acabavam ansiando por esse tipo de alimento. A escola, por sua vez, adotava uma política de alimentação saudável, sugerindo aos pais que só enviassem frutas e alimentos naturais caso houvesse necessidade de complementar as refeições oferecidas pela instituição. Tais orientações eram enviadas por meio de bilhetes na agenda das crianças. Outras práticas pedagógicas também eram realizadas,

como veremos a seguir. É importante ressaltarmos que, apesar das crianças receberem duas refeições (almoço e lanche), com um cardápio balanceado e preparado por uma nutricionista da rede de ensino, elas ainda apresentavam resistência na aceitação dos alimentos e devido à faixa etária e o nível de desenvolvimento delas não questionavam sobre os benefícios do que estavam consumindo. Algo que pretendíamos mudar a partir da nossa prática pedagógica.

A alimentação saudável durante a vivência escolar é resguardada pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil - CMDFEI (Distrito Federal, 2018) como uma prática social. O documento nos informa que a refeição é um momento de aprendizado, quando o educador pode ofertar para as crianças a oportunidade de experimentar sabores, cores, texturas e consistência de diversos alimentos. É uma oportunidade, também, de observar a relação que os discentes estabelecem com as comidas, quem apresenta menor ou maior dificuldade em se alimentar. O CMDFEI atual foi alterado em 2018 para contemplar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017). A BNCC prevê o funcionamento da Educação Infantil com base em campos de experiências. O campo intitulado “Corpo, gestos e movimentos” prevê a alimentação, o cuidado com o bem-estar e a valorização do corpo como uma síntese de aprendizagem esperada na transição da educação infantil para o ensino fundamental.

Além desses dois documentos citados anteriormente, tivemos também como referência o caderno guia “Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir” (Distrito Federal, 2020). Este documento, recém-criado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), defende que experimentar sabores, cores, texturas, aromas dos alimentos é fundamental para as crianças. O documento sugere que a temática da alimentação não seja abordada apenas no momento da refeição, mas também através de atividades e brincadeiras dentro da rotina pedagógica. De acordo com este guia, o professor, no seu fazer pedagógico, deve buscar melhorar a compreensão e o desenvolvimento das crianças, conversando e explicando sobre os produtos ofertados e suas respectivas características.

O CEI 01 de Brasília tem o seu Projeto Político Pedagógico – PPP (Distrito Federal, 2022) embasado pela BNCC (Brasil, 2017) e fundamentado no CMDFEI (Distrito Federal, 2018), dando imensa importância para qualidade de vida de todos os envolvidos dentro e fora da escola. A instituição promove projetos direcionados para a alimentação saudável, como o *Projeto da Cozinha Experimental* e o *Projeto Horta*. Na horta, as crianças participaram do plantio e cultivo de verduras e hortaliças, observando assim a textura, odor e sabor do produto natural. Na *Cozinha Experimental*, o preparo

das receitas tinha a participação das crianças, sendo possível utilizar como ingredientes alimentos da horta. O CEI 01 de Brasília é uma escola bem relacionada e que se preocupa com a prática de ações pedagógicas para uma vida saudável. Dessa forma, pensando em toda essa estrutura e suporte teórico-metodológico-prático que, tanto a SEEDF e a escola possuem, construímos o *Projeto Paladar: saboreando conhecimentos*.

Neste projeto, aproveitamos os momentos da nossa regência dentro do PRP para ensinar, de forma lúdica, como ter uma alimentação equilibrada, despertando um pensamento crítico sobre o que é ou não ser saudável e oportunizando a experimentação de alimentos, desde os paladares mais salgados aos mais adocicados. Estabelecemos objetivos específicos, como: conhecer sobre nutrição e alimentação saudável; manipular e experimentar variados grupos de alimentos; participar de momentos de culinária; construir novos hábitos alimentares.

Todas as ações pedagógicas do projeto foram realizadas por nós. Elas foram planejadas, executadas e avaliadas pelas residentes e supervisionadas pela preceptora. Tivemos alguns momentos de intervenção pedagógica, uma em cada dia da semana. Esses momentos eram utilizados para a realização das atividades planejadas. Entre uma intervenção e outra, as ações pedagógicas eram dialogadas entre nós, para que as crianças pudessem associar o que estava sendo mediado. Nosso planejamento teve a duração de três semanas. Realizávamos de uma a duas ações pedagógicas por dia, com duração, em média, de 1 hora e 30 minutos no total.

Nosso planejamento permeou os cinco campos de experiências estabelecidos para Educação Infantil na BNCC (Brasil, 2017) e no CMDFEI (Distrito Federal, 2018). Para a realização das atividades, além dos objetivos estabelecidos e citados anteriormente, extraímos objetivos de aprendizagens do CMDFEI (Distrito Federal, 2018) como referência para avaliação do projeto e da participação das crianças. Realizamos atividades de leitura de histórias, músicas infantis, conversas em rodinhas, atividades de mesa com massinha de modelar, giz de cera e lápis de cor, atividades de pintura com tinta guache, atividades de recorte e colagem, caça ao tesouro, entre outras. Mas o que as crianças mais gostavam eram os momentos de degustação de alimentos. Realizamos receitas e experimentamos frutas e/ou verduras, legumes *in natura*. Para a realização dessas atividades, usamos, além do espaço da sala de aula, outros espaços fornecidos pela escola: parque, jardim, horta, pátio, auditório, refeitório, sala de leitura, sala de fantasia e cozinha experimental.

Nossos resultados e discussões partiram da nossa prática avaliativa deste projeto. Nos preocupamos, durante todo o processo, de registrarmos por meio de fotos e vídeos, as ações, conversas e respostas das crianças. Realizamos, também, relatos escritos das experiências vividas com

as crianças e sobre os comportamentos das mesmas observados durante o projeto. Dessa forma, verificamos a importância dos resultados obtidos com a experiência que proporcionamos às crianças da turma de 1º período do CEI 01 de Brasília.

Durante a execução do projeto em tela, foi possível entendermos, percebermos e observarmos um pouco mais a relação que as crianças tinham com a alimentação saudável. Algumas delas chegaram a verbalizar que nunca tinham tido contato com alguns alimentos, por exemplo, brócolis. Ao degustarem o alimento, foram surpreendidas positivamente por ele. Ao longo das ações pedagógicas que foram propostas, as crianças já tinham superado algumas recusas e começaram a se posicionar ativamente nas atividades. Foi perceptível a mudança de hábitos, principalmente nos momentos do almoço e do lanche, quando as crianças começaram a se alimentar melhor a cada dia. As crianças passaram a associar o trabalho que desenvolvíamos durante o projeto com o seu dia a dia. Salientamos a mudança de comportamento em relação à criança TEA. Apesar de ter sido um processo mais lento, teve um significativo resultado, pois ela que não aceitava nenhum tipo de fruta, passou a comer maçã. As crianças foram sensibilizadas para compreenderem a condição da seletividade das crianças TEA e, à princípio, não se opuseram a essas restrições. Ao contrário, passaram a tentar incentivar os colegas para, ao menos, provarem os alimentos.

Algo a ser destacado, também, relaciona-se à participação das famílias. A evolução gradual de mudanças de hábitos alimentares ocorreu, tanto na vida escolar quanto na vida familiar, pois os responsáveis começaram a mudar os lanches enviados para escola. Os *fast-foods* começaram a dar lugar às frutas e aos sucos naturais, comprovando que a relação escola-família tem um impacto extremamente significativo nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Destacamos que, na nossa prática pedagógica, houve realizações-chave, como os momentos de manipulação e experimentação dos alimentos (frutas, legumes e verduras). Tais experimentações, após momentos de discussões em roda, leitura de histórias, aprendizagem de cantigas, tornaram as intervenções/mediações mais significativas. Efetivamente, esse coletivo de atividades, possibilitou a sensibilização das crianças para escolhas alimentares mais saudáveis e uma aproximação com uma boa qualidade de vida que tanto almejamos. Por meio das nossas atividades, submetemos às crianças diversas reflexões críticas sobre o saudável e o não-saudável.

Percebemos que boa parte das crianças tinha uma familiaridade maior com as frutas, reconhecendo sua diversidade. Porém, nosso desafio maior se aproximou dos legumes e/ou verduras. Mas, por meio da ludicidade, brincadeiras e jogos, conseguimos trazer uma compreensão da

importância da ingestão desses alimentos. Os resultados do projeto atenderam as nossas expectativas, o impacto positivo se manifestou com as crianças lembrando daquilo que nós ensinamos.

Porém, em relação ao nosso segundo objetivo de promover a reflexão do papel da alimentação no ambiente escolar junto aos professores não obtivemos um resultado significativo, uma vez que não conseguimos estar com o grupo de professores nas coordenações pedagógicas. Esperávamos que os professores da escola, ao perceberem as exposições dos trabalhos das crianças e observassem o comportamento delas no refeitório, pudessem questionar sobre aquele resultado da nossa prática pedagógica. Mas isto também não ocorreu. O que nos provoca a pensar-mos em efetiva atuação junto aos professores em uma outra oportunidade.

Entender a importância de uma alimentação saudável e sensibilizar as crianças sobre os motivos pelos quais nos alimentamos, é imprescindível para aquisição de bons hábitos. A prática pedagógica pautada nessa temática deve ter como base rodas de conversas e muita ludicidade por meio de jogos e brincadeiras. Dessa forma, se faz mais que necessário uma maior intervenção por meio de medidas educativas dentro da sala de aula, visando uma melhor compreensão por parte das crianças acerca desse assunto. Apostamos que, por meio da sensibilização sobre uma boa alimentação, as crianças possam aprender bons hábitos alimentares para desfrutar de uma vida mais saudável. É evidente que os esforços dedicados à concepção e à implementação deste projeto resultaram em conquistas significativas e impactantes junto às crianças.

Considerações finais

A finalização deste trabalho é um estímulo para continuarmos os estudos e aprimorarmos cada vez mais nossa prática pedagógica. Entendemos que a formação é primordial, seja ela inicial e/ou continuada, para a qualificação das nossas ações, seja na sala de aula ou na pesquisa. A oportunidade da interação escola-universidade, também, precisa ser ressaltada, pois foi a partir desse encontro que desdobramos todas as ações propostas: formação de professores, prática pedagógica, pesquisa e disseminação do conhecimento.

Este “quarteto” de ações é chave fundamental para a construção do conhecimento. Quanto mais pudermos aproximá-lo do conhecimento científico, maior será a nossa garantia de enxergarmos a transformação no campo educacional. O que implica em aumentarmos, então, o nosso comprometimento com essas ações. Valorizar programas como o PRP, também deve ser a nossa bandeira, uma vez que é por meio dele que inúmeros projetos podem ser realizados com essa perspectiva integradora entre as escolas e as universidades.

O nosso projeto, *Projeto Paladar: saboreando conhecimentos*, evidenciou as possibilidades de práticas pedagógicas que podem vir a ocorrer no contexto escolar. Apontamos a necessidade de continuarmos os estudos, buscando trabalhos que tematizam as crianças enquanto reflexo daquilo que lhes são apresentados e dispostos. Cabe também a nós, professores em formação, explorar por meio de pesquisas, novas dimensões da alimentação saudável, além de desenvolver abordagens práticas e sustentáveis para melhorar

os hábitos alimentares das crianças nas escolas e no seu ciclo social.

Por fim, apesar das limitações e desafios da estruturação de um relato de experiência, pretendemos que nosso trabalho impulse novas pesquisas e publicações e que possa trazer novas perspectivas para a formação de professores e para a prática pedagógica em sala de aula. Reafirmamos o potencial da rede pública de ensino do Distrito Federal, o qual fica visível quando temos a oportunidade de socializar os conhecimentos produzidos na escola. ■

Notas

- ¹ Para receber o PRP na Unidade Escolar, a preceptora precisa participar de um edital de seleção emitido pela UDF, contendo diversas etapas (análise de documentos, de currículo, carta motivacional e entrevista). Este processo seletivo ocorre da mesma forma na escolha dos residentes. Ao serem selecionados, passam por um processo interno de formação, para depois terem contato com as escolas e seus respectivos preceptores. Todos esses processos acontecem a partir da aprovação dos projetos e sub-projetos na CAPES, que custeia o PRP com bolsas para todos os envolvidos.
- ² As turmas de integração inversa da SEEDF são turmas inclusivas, recebem até duas crianças com algum tipo de diagnóstico, tendo o quantitativo total de crianças em sala de aula reduzido.
- ³ A professora que é selecionada e aceita a preceptoria do PRP permanece vinculada à universidade pelo tempo de duração do programa e tem por responsabilidade frequentar, uma vez ao mês, palestras e minicursos de formação para o trabalho a ser desenvolvido com as residentes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPEIOR. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 1º maio 2024.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento da Educação Básica: educação infantil**. 2ª ed. Brasília, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir. Brasília, 2020.
- DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília**. Brasília: CRE-PPC, 2022.
- MAGAGNIN, Tayná et al. **Relato de experiência: intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no Transtorno do Espectro Autista**. ID on line Revista de Psicologia, v. 13, n. 43, p. 114-127, 2019.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
- OLIVEIRA, Bruna Muratti Ferraz de; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí. Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00132020, 2021.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5ªed. Campinas: Papirus, 2012.